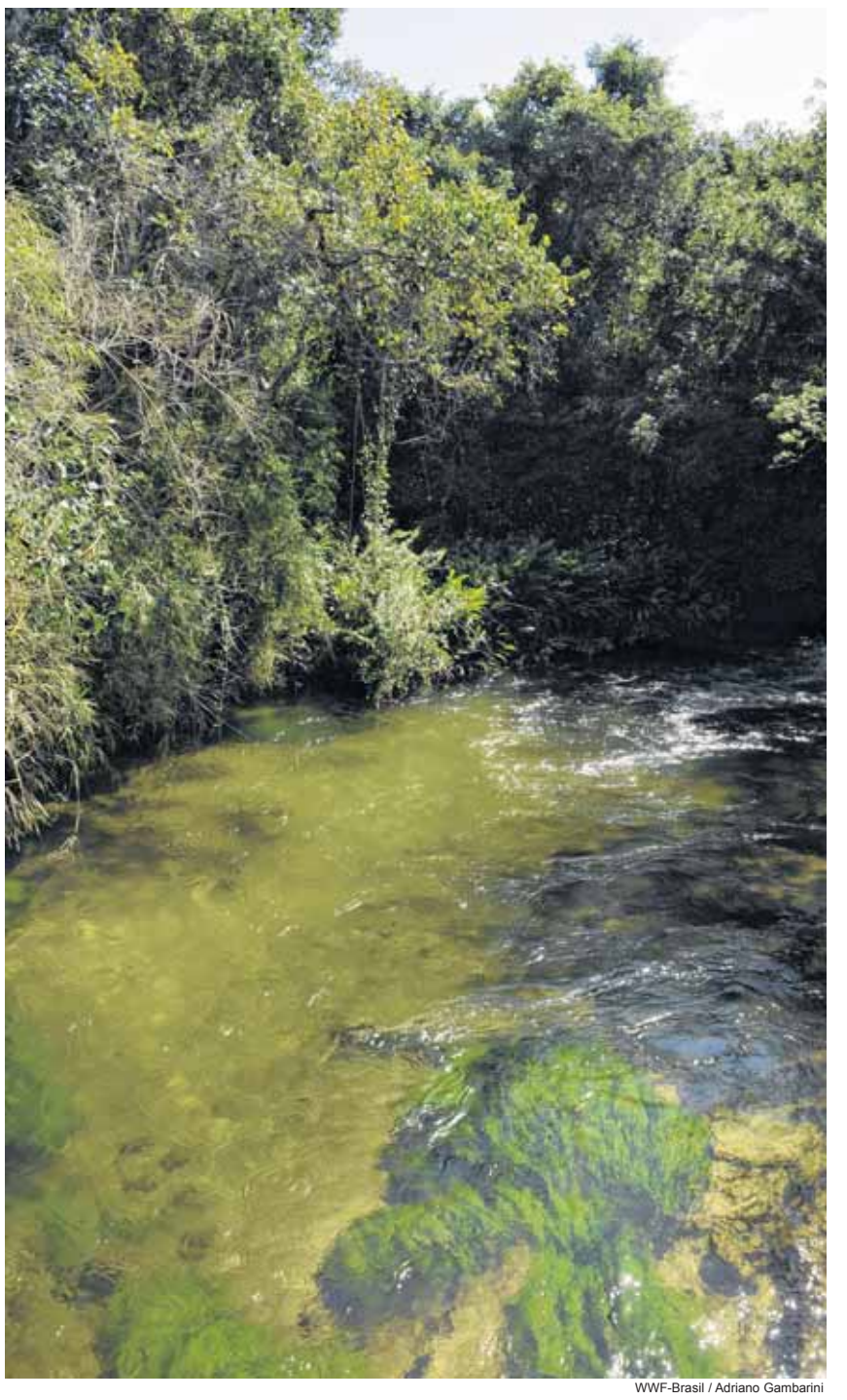
PRATIQUE NATUREZA

Nascentes em risco

Estudo da WWF-Brasil, The Nature Conservancy (TNC) e o Centro de Pesquisas do Pantanal apontam degradação dos rios formadores do Pantanal



WWF-Brasil / Adriano Gambarini

Rio Cabaçal próximo da nascente em Reserva do Cabaçal

Tania Rauber
Da Redação

Nascentes localizadas em 25 municípios situados na chamada caixa d'água do Pantanal serão recuperadas e protegidas por uma iniciativa conjunta entre governo, entidades de classe, sociedade civil, ONGs e instituições de ensino e pesquisa. Localizadas na região Médio Norte do Estado, elas são responsáveis por mais de 700 quilômetros de rios pantaneiros, entre eles o Paraguai, Sepotuba, Cabaçal e Jauru.

Um estudo realizado pela WWF-Brasil em parceria com a The Nature Conservancy (TNC) e o Centro de Pesquisas do Pantanal apontou a degradação de nascentes e barramento de rios que fluem de áreas do Cerrado como principais ameaças à conservação da Bacia do rio Paraguai e à sobrevivência do Pantanal. Portanto, ações de conservação nesta região são fundamentais para a manutenção do bioma.

Glauco Kimura, coordenador do programa Água para a Vida do WWF-Brasil, destacou que a proposta é de assinatura de um pacto, que terá como meta a proteção das cabeceiras, responsáveis por um terço da água que corre pela planície pantaneira. "Temos exemplos como o Pacto das Águas em São Paulo, que tem a adesão de 600 municípios dos 645 existentes no Estado, e envolve uma série de ações de conservação visando garantir a qualidade e quantidade de água".



Divulgação

Paraguai é um dos rios responsáveis pela formação e sobrevivência do Pantanal

Isso é possível, reforça ele, com o estabelecimento de políticas públicas e integradas nos municípios, que garantam a harmonia não só ambiental, mas também social e econômica. A ideia é envolver diferentes segmentos, entre governos municipais e estadual, pesquisadores, organizações da sociedade civil e usuários de recursos hídricos dos setores da agropecuária, energia e indústria.

Professora da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), a bióloga Edenir Maria Serigatto ressaltou que a participação na construção de um projeto faz com que a população se sinta participante ativa das ações, garantindo resultados muito mais eficazes. "Até mesmo a população da cidade, que está longe dos rios, precisa participar e entender que as ações empreendidas nos municípios também causam impactos nas nascentes, córregos e rios. E não só os que deságuam no Pantanal, mas todos os nossos mananciais".

O pacto está em fase de construção. Representantes de 30 instituições compõem o grupo de trabalho responsável pela análise de estudos técnicos e diagnósticos ambientais realizados na região, além de projetos e programas voltados para a redução de impactos, gestão de recursos hídricos e recuperação de nascentes.

A expectativa é que a proposta seja construída num período de um ano. Até lá, segundo o analista de Conservação do WWF-Brasil, Angelo Lima, outras ações serão desenvolvidas. "É consenso entre os setores o início de algumas ações que podem resolver problemas encontrados na região, como por exemplo a recuperação de nascentes".

Participarão os municípios de Araputanga, Barra do Bugres, Cáceres, Curvelândia, Denise, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari d'Oeste, Mirassol d'Oeste, Nova Olímpia, Nortelândia, Porto Estrela, Rio Branco, Salto do Céu, Reserva do Cabaçal, Porto Esperidião, São José dos Quatro Marcos, Tangará da Serra, Nova Marilândia, Santo Afonso, Alto Paraguai, Diamantino e Arenápolis.



Divulgação

Sepotuba nasce no norte de MT é um dos formadores da Bacia Pantaneira

faça diferente



Arquivo

Campo Limpo

De janeiro a maio de 2013, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas), formado por agricultores, fabricantes - estes representados pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV)-, canais de distribuição e com apoio do poder público, encaminhou para o destino ambientalmente correto 4.216 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas no Mato Grosso.

Resíduos sólidos

Como forma de incentivar essa discussão na mídia a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) propôs para o 18º Prêmio ABRELPE de Reportagem o tema "Novos rumos para a gestão de resíduos no Brasil". Destinado a jornalistas profissionais, autores de reportagens veiculadas em jornais, revistas, emissoras de rádio e TV do País, o concurso vai distribuir este ano um total de R$ 30 mil. A inscrição deve ser feita pelo site www.premioabrelpe.org.br

Logística reversa

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) entregou ao Ministério do Meio Ambiente proposta do varejo para a logística reversa de eletroeletrônicos. Uma das propostas do documento é instituir contribuição para um fundo de custeio. Outro ponto é a criação de sistema híbrido que garanta diversos tipos de coleta, entre elas Postos de Entrega Permanentes e Eventuais. A ideia é criar um sistema com diversas opções, independentemente do sistema público de coleta, mas com possibilidade de eventual integração.